

# POVO ALGARVIO

## SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00 = Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## A CIDADE DE TAVIRA

### Não tem Escolas Primárias em Edifícios Próprios

Recostada nas suaves ondulações dos socacos das serranias marianicas, a cidade de Tavira lembra uma formosa odalisca a mirar-se no espelho das águas tranquilas da sua ria.

Não vá supor-se, no entanto, que esta linda cidade algarvia se esquece de si mesma, numa branda indolência de há muitos séculos.

Tavira, com as suas casas bem caídas, de portas e janelas de reixas discretas, que recordam os fenícios, rodeada de hortas viçosas, incensada por magnólias e loureiros, alindada por jardins e parques; encantada pelo murmúrio das suas fontes, trabalha e progride.

Se já no tempo dos mouros era notória pela sua pesca de atum, podendo até dizer-se que as almadras sarracenas tiveram grande fama, a sua actividade continua.

Se, nos tempos do Marquês de Pombal, foi um centro industrial importante, primando a tal ponto em tapeçaria, que numa das salas do Museu da Figueira da Foz se conserva um precioso tapete do tipo dos Gobelins, representando uma paisagem urdido numa fábrica tavirense, ainda hoje se empenha em acompanhar o progresso e desenvolver-se tanto quanto possível. A prova está nas suas actividades agrícolas comerciais e industriais.

Se o pórtio, as fábricas de conservas e as armações fazem de Tavira uma cidade de interesses marítimos, como o seu brasão atesta, os seus férteis arredores dão-lhe a categoria dum grande centro de lavoura, cujos produtos, consumidos em abundância e exportados em grande escala, lhe dão jus ao interesse dos poderes publico. A exploração das grandes quintas e também ao mourear do pequeno proprietário rural serve de incentivo o Posto Agrário de Sotavento do Algarve, superiormente dirigido pelo sr. engenheiro João Maria Cabral.

Ultimamente, têm sido intensificadas as industrias da trituração de alfarroba, do descasque de amendoa, da embalagem e preparação de figo e da extracção de sal das extensas marinhas que se alargam pelos terrenos improdutivo dos sapais. destacam-se também as dos típicos sapatos de ouro e tamancos e dos atafais, cabeçadas e testeiras para o gado cavalari e asinino, que tão boa figura fazem nos mercados do 3.º domingo do mês ou nas feiras da Boa Morte, S. Francisco e Endoenças.

Terra de tradições devotas como a demonstram numerosos conventos: o de S. Francisco, que foi o primeiro, segundo se afirma, construído no nosso País; o antigo Convento do Carmo, anexo á igreja, que serviu de asilo á infancia desvalida e vai ser adaptado á futura Escola de Pesca, em via de organização, e que, para isso, foi cedido á Casa dos Pescadores pela Junta de Provincia

do Algarve; o Convento das Bernardas, onde hoje está instalada uma moagem, o dos Hospitalares de S. João, actualmente sede da corporação dos Bombeiros Municipais; o dos Paulistas, o de Santo António, em cuja capela, aberta ao publico, se admira o curioso «Milagre» (bem digno de ser conservada com mais carinho); o dos Lazaristas, etc.

No pequeno móro de Sant'Ana serve de abrigo á secção da G. N. R. o antigo quartel general, o Mosteiro dos Beneditinos (Irmãos Gracianos, em razão de estarem sob a protecção de Nossa Senhora da Graça). Tendo servido por muito tempo de quartel, é hoje utilizado como enfermaria do Centro de Instrução de Infantaria. No quartel da Atalaia, mais desafogado e moderno, está instalado o C. I. I., que tem dado á terra maior incremento e actividade. Este edificio é, aliás, o melhor no seu género no sul do País.

Merecem, no entanto, citação especial, pelo seu valor arqueológico, a igreja de Santa Maria da Castelo, que foi mesquita árabe e onde jazem os restos mortais de D. Paio Peres Correia e dos sete mártires da conquista da cidade, as capelas ogivas de S. Francisco, os azulejos setecentistas e portal da Misericórdia, as tábuas pintadas á maneira de Grão Vasco, da capelinha de S. Pedro, junto á do Calvário, as talhas ricas do Carmo e de S. Paulo, o atrio do Palácio da Galeria, onde está instalado o Tribunal, a Tesouraria e a Secretaria de Finanças.

Tavira dispõe ainda das acreditadas termas da Fontinha da Atalaia, que tantas curas realizam em atacados de reumatismo e mal de pele.

Sob a ponto de vista social e de assistência, poder-se-ia citar-se o bairro Jara com mais de 50 habitações, em que se abrigam gratuitamente familias pobres, o desvelado auxilio prestado pelas Juntas de Freguesia aos indigentes e necessitados e o Hospital do Espirito Santo, os Asilos de Velhos e Velhas e o Albergue Nocturno, que têm merecido o maior carinho ao sr. dr. Jaime Bento da Silva, provedor da Misericórdia e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional. Não deve ficar esquecida a Casa dos Pescadores, cuja sede, completamente remodelada, será inaugurada brevemente e que tantos beneficios tem levado aos seus associados.

As escolas primárias é que deixam muito a desejar, visto não se encontrarem instaladas em edificios próprios e com as condições devidas á sua avultada frequência.

Urge dar escolas condignas a esta cidade, não só pelas suas gloriosas tradições, como pelo seu elevado coeficiente de ordem social e económica.

Do «Diário de Notícias»

### No Circulo Cultural do Algarve

### A conferência do Dr. Arnaldo Vilhena

Conforme anunciámos, no nosso último número, realizou-se, na sede deste Circulo, a conferência do Dr. Arnaldo Vilhena sobre «O homem—a Sociedade» (Problemas locais). A hora marcada, com a pontualidade exacta, que é timbre do Circulo, o conferente iniciou a leitura do seu esplêndido trabalho. Excelente-mente fundamentado, escrito numa linguagem elegante e sóbria, soube prender a assistência e tratar do tema, á primeira vista sêco, com uma perfeita dosagem de documentação e de interesse literário que encantou os ouvintes.

A lição começou pela apresentação dos termos e conclusões a que tem chegado a Biotipologia, ciência moderna, em pleno desenvolvimento, que tende a considerar cada homem como uma soma de caracteres psíquicos, anatómicos e fisiológicos, que constituem a personalidade humana. Frisou primeiro a dependência estreita em que o homem se encontra, desde mesmo antes do nascimento, em relação á sociedade ambiente, para depois demonstrar as responsabilidades da sociedade em relação ao homem, individualmente considerado. Mostrou como estes dois termos—homem e sociedade—são interdependentes e, por assim dizer, inseparáveis.

Salientou os mútuos deveres e direitos e como imperfeitissimamente são compreendidos entre nós. Para o demonstrar o conferente apresentou á meditação dos auditores alguns dos casos mais «interessantes» que lhe têm surgido na sua vida de médico. Neste capitulo do seu trabalho a que deu o nome de «As minhas fichas» fez, com admirável estilo de artista, surgir diante dos assistentes a tragédia das habitações operárias da cidade, sem higiene, e dos miseráveis homens, mulheres e crianças que nelas vegetam—transcrição de um relatório seu apresentado pelos sindicatos de Faro—, contou o inolvidável drama da «Sr.ª Maria», mulher de recaços, mostrou outros casos horríveis do seu conhecimento e insistiu depois na apresentação de documentos, representados por gráficos, sobre aspectos da Puericultura, o primeiro, inadiável e grande dever da sociedade para que ela mesma venha a ser o que está muito longe de ser. E concluiu por um hino de fé nas possibilidades de melhoria do «Homem e da Sociedade».

A assistência, que o interrompera por vezes com aplausos, premiou com uma longa salva a admirável conferência, de que só nos é possível dar este pálido sumário.

### Festa da Fuzeta

Realiza-se hoje na vizinha e laboriosa povoação da Fuzeta a sua tradicional festa anual em honra de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da classe piscatória.

Abrilhanará a festa a Banda da Academia Musical Tavirense.

### Pontos de Vista

## Visconde de Santarem

A nobre figura de Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa, 2.º Visconde de Santarem, historiador insigne e erudito, mestre do nacionalismo português, que há oitenta e oito anos a morte cruamente surpreendeu em Paris, foi em Novembro do ano passado brilhantemente invocada numa notável conferencia proferida na Associação dos Arqueólogos Portugueses, pelo sr. Fernando Campos, ilustre publicista e agora impressa em separata do vol. VIII dos trabalhos daquela tão preclara Associação.

Investigador e literato de valiosos recursos, o sr. Fernando Campos tem consagrado á sua grande actividade a obras de vulto, puramente de carácter educativo, com o fim de pôr em relevo agruras do passado causadas por falsos principios, combatidas agora por sensata e pertinaz orientação de que derivará não só o prestígio pátrio á vida da Nação, mas ainda a sua prosperidade, a sua grandeza, a sua força. E nesse caminho que desbrava inclemente e sabiamente, integrado em absoluto nas sublimes doutrinas que defende e proclama, o distinto escritor não tem hesitações porque se firma apenas na independência do seu caracter, no desinteresse das suas acções, na lealdade de que nunca abdicou para dizer bem alto o que pensa e o que faz, na convicção segura das suas ideias.

O estudo que acabamos de ler sobre o 2.º Visconde de Santarem, justifica inteiramente as nossas palavras. Dentro de uma admirável eloquente e sincera, vive o espirito nacionalista, inconfundível e decisivo.

A obra gigantesca do historiador profundo, reveladora de extraordinário patriotismo que a saudade não conseguiu desmerecer, nem a tristeza do exílio enfraquecer de fé, encontrou no criterio do sr. Fernando Campos a interpretação justa do seu merito, traçada com vigor e inabalavel certeza.

E para o exemplo desse homem invulgar cuja intransigencia de ideias se acentuou pela vida fóra, e para a sua personalidade de contra-revolucionario verdadeiramente consciencioso, e para o seu intenso nacionalismo, que o conferente illustre da sessão comemorativa do 150.º anniversario do 2.º Visconde de Santarem, chama a atenção da juventude contemporânea do novo Ressurgimento Nacional, incitando-a a ler e a estudar as produções que deixou, e a recordar o nome daquêlles que foi, além de diplomata modelar, arqueólogo e cosmógrafo, e soube exaltar o nome do seu pais nos meios científicos da Europa, graças á sua erudição.

Aqui está, em resumo, a finalidade bem manifesta do trabalho magnifico do sr. Fernando Campos. Votado de ha largos anos a estudos que se prendem com o engrandecimento do pais, não se tem poupado a esforços para indagar do passado os processos que não vingaram pela sua insuficiência ou erro de applicação.

E, assim, vem conduzindo o seu labor constante, analisando, suggestionando e definindo, por meio da imprensa, do livro e de conferencias, após haver rebuscado nas velhas bibliotecas e arquivos elementos de informação que são autenticos ensinamentos.

Quem verificar as citações que se encontram na sua conferência «O Visconde de Santarem», logo se aperceberá das qualidades de investigador minucioso e culto que distinguem o sr. Fernando Campos. E é tanto mais para salientar este facto quanto é certo, por sabermos, que a sua muita actividade se ceepalha por diversas funções de cargos de responsabilidade que exerce sem qualquer provento, em organismos adstritos áqueles que auxiliam o Estado a desempenhar a sua missão no campo economico.

Uma dessas funções é a de Director da União de Gremios de Logistas de Lisboa, que acumula com a de Director do «Boletim» da mesma União, publicação excelente em que afirma poderosamente a sua competencia, illustração e perfeita educação corporativa.

A conferencia do sr. Fernando Campos é, pois, mais uma confirmação do seu valor literario e das suas ideias arregaadamente nacionalistas, tendentes á defesa sempre pronta da Patria amada. Não tem outro fim a sua tão demonstrada politica, junto da qual sempre está como bom português que se orgulha de ser.

Ler, portanto, a conferencia «O Visconde de Santarem» é receber uma lição proveitosa, a animar os indiferentes pelo ressurgimento Nacional, muitas das vezes por desconhecimento da verdade. E essa verdade, franca e clara, com provas indiscutíveis e á vista, é a maior justificação perante os incredulos e os maldizentes!

Accurcio Cardoso

## Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro

As suas «Bodas de Prata» vão ser comemoradas em Cascais, este ano

Os componentes do antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, expedicionário a França em 1917, e que regressou a Portugal há 25 anos, vão comemorar este ano as suas «Bodas de Prata», em Cascais, encantadora vila, de onde a mesma unidade saiu para a guerra de 914.

Esta simpática festa de confraternização entre officiaes, sargentos e soldados, reunidos á volta do seu antigo e sempre

querido comandante General Raul Esteves, que se tem realizado em várias cidades do pais, volta este a efectuar-se, pela segunda vez em Cascais, tendo sido a primeira em 3 de Maio de 1935.

Entre os componentes do antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro reina um grande e justificado entusiasmo pela festa comemorativa das suas «Bodas de Prata».

AVENÇA

OS INQUÉRITOS DO «POVO ALGARVIO»

PROSAS SIMPLES

Estatuto de Assistência Social

Informações

De feitor a ferro-velho...

António Vicente da Costa fala-nos do Conde de Val-Flôr

Quando pensei levar a afeito esta série de entrevistas, uma ideia me ocorreu: — ouvir todos aqueles que labutam, sem distinção possível.

Todos, absolutamente todos aqueles que trabalham têm as suas aspirações e uma história na sua vida. A cada membro de cada classe, será apresentado o seguinte questionário: como encara a sua profissão, quais os seus melhores momentos e aspirações?

Não são só os médicos, os advogados e os artistas que têm opiniões e ideias.

A classe trabalhadora, a que mais em contacto está conosco, também tem algo para contar, embora à sua maneira...

Creio que o algarvio compreenderá a iniciativa do nosso jornal, ao lançarmos estas pequenas e desprezíveis entrevistas que focam todas as classes sociais do nosso País.

\* \*

Domingo, 19 de Março, véspera da Primavera! Dia de grande movimento em todos os cantos e recantos de Lisboa. Os eléctricos cheios; apinhados. Há jôgo — Benfica-Sporting, no campo do Lumiar. Hora e meia esperei para conseguir um lugar, ou por outra, uma nêsga, uns escassos centímetros num eléctrico de adeptos. Porém, o meu fim, não era ir assistir ao futebol, mas sim, conseguir além das portas de Lisboa, duas palavrinhas de um alguém para o «Povo Algarvio».

Podia ter escolhido outras paragens mais socegadas, mas... «Domingo Sonoro» programa radiofónico da Emissora Nacional, aconselhou o público lisboeta a sair de Lisboa até ao campo, — até Belas e... nas proximidades de Belas me encontro, sentado a uma mesa redonda, num pequeno terraço, à beira da estrada, à sombra de uma pequena mas curiosa casa construída em madeira com portas azuis e um ramo de loiro no cimo.

São poucos os lisboetas que conhecem estes nadas que a Natureza nos concedeu, para admirarmos, e a pintarmos tal como ela é. Aqui o sócêgo é grande, longe dos ruidos da cidade impregnada de cor amarela, do azul opaco e do branco sem brilho.

Aqui, neste pequeno lugarejo, existe tudo aquilo que falta em Lisboa: — a terra erva, os carros de bois, o fresco de uma tarde de Março, a boa disposição, e finalmente a alegria. Tudo isto é rico, é diferente, é campestre, é natural!

Para poesia, já basta!...

Convidei um alguém, um velhote, com um chapêu sem forma e sem cor, de calça justa ao tornozelo, camisa branca sem gravata, mãos fortes e peludas, nos bolsos, lenço vermelho com as pontas fora da algibeira, faces enrugadas e tostadas, barba crescida, suíças compridas; enfim o protótipo do saloio; a sentar-se à minha mesa.

— «Bomecê é de Lisboa?»

Foi a primeira pergunta do velhote. Palavra puxa palavra, e a entrevista ia começar!

— V. é daqui? — perguntei.

— Não senhor, sou de Azóia de Cima, lá para as bandas de Santarem — e acrescenta: — está um lindo dia... faz-me lembrar quando estive lá para a ilha.

— Ilha!! — inquiri.

— Sim senhor, já estive na Ilha de S. Tomé. Fui feitor do sr. Marquês de Val-Flôr. Trabalhava lado a lado com os pretos e fazia covas para cacoeiros. Bons tempos...

O sr. Marquês todos os meses se lembrava de mim. Dava-me uma gratificação de setenta e cinco escudos. Quando vim para Lisboa, vinha rico, tão rico co-

mo o sr. Marquês. Depois, o tempo foi passando e hoje, sou ferro-velho...

— Mas em ferro-velho faz-se fortuna...

— «Não senhor. As latas velhas, as camas partidas, os pneus rebentados, não dão nada... Vive-se» — acrescentou com uma risada.

Desde que é ferro-velho, já lhe apareceu alguma coisa interessante, no meio da quinquilharia?

!!! — uma pausa, um cigarrito, um fósforo, uma coçadela na cabeça, e prontamente responde:

— «O sr. quer uma coisa interessante? Só uma vez é que me apareceu, debaixo das enxérgas o retrato do sr. D. Carlos, que foi nosso Rei. Botei-lhe, tal amizade que até o pendurei no meu quarto.

Já há tempos uns homens bem vestidos quizeram dar-me dois contos por ele e mesmo assim não o vendi nem o vendoo.

O velho Vicente da Costa, mete a mão peluda na algibeira de dentro do casaco coçado e tirou duas velhas fotografias de Mouzinho de Albuquerque, do governador de Gaza e uns documentos.

— Isto são recordações de quando estive para lá de Vinana, na África, na terra onde foi apinhado o Gungunhana, pelo Mouzinho de Albuquerque, e pelo governador de Gaza. V. sabe bem a história...

Para terminar, pois o sol está já a esconder-se para além do monte:

— «Porque não vai de novo para S. Tomé?»

— «Primeiro, porque sou viuvo e tenho seis filhos; dois da primeira mulher, um da segunda, e três da terceira, que morreu há dois anos; segundo, porque não tenho dinheiro, mas se houvesse alguém que me quizesse para lá, ainda ia. Tenho muitas saudades...»

Tudo isto, veio a propósito dum lindo domingo, véspera da Primavera,

«Salve! bemvinda tu sejas, O'h estação dos prazeres, Encanto da natureza Amor de todos os seres!»

Luis Bonifácio

Senhor Roubado, em 10/3/44

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje repete-se, como está anunciada, a mais grandiosa e emocionante das realizações nacionais: Amor de Perdição, a linda tragédia de amor português, a obra-prima de Camilo Castelo Branco transportada para a tela por António Lopes Ribeiro com um notável desempenho de artistas portugueses.

Quarta-Feira — Um filme de apaixonante interesse, a magnífica comédia dramática, A Mulher e o Dinheiro.

No género policial prende a atenção do espectador pelos acontecimentos que se dão à volta dum desfalque cometido por um empregado e descoberto pela mulher dele, a encantadora Brenda Marshall.

O Drama do Quarto 18. E' o complemento que acompanha o filme base acima referido. Também policial envolve mistério sobre a morte do doente que nele se encontrava.

Na interpretação destaca-se Ann Sheridan.

Sabado — Os 7 primeiros episodios de O Misterioso Doutor Satan, um filme arrebatador para todos os sectores de público. Tem por complemento a engraçada comédia: Começou em Paris. E, começou por um quadro que representa o tipo predilecto da mulher que um pintor idealizou.

No principal papel: Ramon Novarro.

OS SINOS

Os sinos... Há sinos grandes e pequeninos; uns que ressoam como trovão, outros de fresca voz de meninos.

Cantam às vezes todos em coro, trovos dolentes que vão erguendo pelo espaço; e d'outras vezes, num som lindo, parece que estão rindo às gargalhadas.

Longe clamam outros sinos com seu timbre de voz — de voz estridente, que atormenta o ouvido; o de tom rouco e surdo como soluço estrangulado; e um de voz fina e chorosa, a alternar com os mais, e como reza de menino a alternar com gente adulta, e de campanário para campanário vão-se comunicando e o coro alastra pelo espaço além.

Dioom... trôa agora o sino grande; e a sua voz profunda em rastro vai arfando pelas redondezas, como o rouco esvaído de trovoadas a afastar-se. Nas ondas de som piedoso vem uma onda do tempo antigo, que entra nas almas crentes que nos faz recordar, lembrar tempos idos.

E do alto da torre, caem, reboam os sons e os ecos com mais unção respondem o seu amen, repassado de tristeza pelos que se finaram.

Murmuram os lábios um padre-nosso pela alma que se vai, e o bronze espalha o seu brado ingente de serra em serra.

Os sinos no campanário parquial, ou de ermida aldeã, são uma coisa poética e santa. O sino é um instrumento acorde com a santa harmonia das serras e dos descampados. Como é lindo um toque lânguido de sino vindo de longe pelos campos, ou o tintilar distante de um sino, muito ligeiro, com purezas de cristal.

E a voz dos sinos das ermidades, com seus sons divinos, cheios de suavidade, faz-nos saudades ouvi-los, às tardinhas.

Os sinos são companheiros da boa gente, dos velhos amigos de toda a hora, rindo e chorando, como se fossem gente.

De manhãzinha despertam bradando, tilintando toadas: são horas de ir ao trabalho.

E diz o sino ao meio dia: é tempo de descansar. Hino de paz, de harmonia, horas de benção no lar, em que a vida parece suspensão, para tudo rezar uma oração imensa, tendo por altar o céu.

Toca à tardinha, na hora de reza e saudade! maior saudade quando a gente é velhinha e se lembra da mocidade. As suas rezas são vivas, harmoniosas, melancolicas as lentas badaladas das Avé-Marias, rolando pelo espaço, e indo morrer lá muito ao longe, nas toadas daveidas — duma cantiga de lavadeiras. O dia passa, e do pôr do sol, já a vida se vai escuretando, e o povo reza: Avé-Maria cheia de graça.

acompanhando o toque devoto e lento. No domingo, tocando a missa, erguendo pregação, chamando os devotos à oração, no seu som tão lindo, que vai subindo pelos Céus parecendo ouvir-se a voz de Deus, tanto neles há claridade, amor, tristeza, cristã beleza, que fazem devoção, e fazem rezar as almas meigas.

Quando uns noivos se vão casar, e todos dizem que lindo par o sino grande abençoa-os e repicando diz Deus os faça muito felizes! — em notas cristalinas e benditas aos quatro ventos.

Depois no baptisado, na radiosa luz da manhã, repicando em canticos alegres, como um trinado, o sino festeja uma alminha que já é cristã.

Mas quando a morte, em desabrido e funereo manto leva alguém, o sino dobra em pranto, rezando pelo defunto, em seus lamentos, no seu dobre triste, lento e soturno como o canto-chão dum monge. E sobe a Deus uma prece por alma de quem lá vai.

Nas romarias, dançando ao som das cantigas, a rir e a fol-

O Estado Corporativo Português procura — e sempre vem achando, — para cada problema prático, a mais prática e concreta solução. Desoutorizados com o advento da Revolução Nacional, os métodos, tão vistosos como inúteis, dos parlamentares iniciaram os métodos práticos de oratória ribombante e avaros de potencial realizador, — Salazar e os seus Cooperadores fazem sempre seguir, ao enunciado duma necessidade portuguesa, o apontar do melhor e mais pronto remédio para a respectiva satisfação. O Poder Legislativo, por estas proficuas normas orientado, trasmudou a teórica missão de degladiar-se em exercicios vãos de eloquência — seu apanágio durante a égide remota dos chamados «partidos» — no objectivo, bem mais sólido e merecedor de gratidão, de tornar mais efectiva, mais adequada às precisões palpáveis e instantes, as propostas que lhe são presentes para discussão e remate approvador. Este só surge, coroando a obra legal, quando o melhor aperfeiçoamento, dentro do viável para imediata execução, se conseguiu, mercê de alterações, aditamentos ou substituições que corrijam pormenores às bases primitivamente projectadas para o edificio juridico em construção.

Assim foi o caminho, lógico e seguro, seguido no minucioso estudo e debate sobre a proposta de lei que cria o Estatuto de Assistência Social. Desde o envio, pelo Governo, à Assembleia Nacional, das 38 Bases do texto inicial, até ao termo da sessão de estudo, a soma exaustiva de trabalhos e cuidados por parte dos deputados da Nação demonstra a sociedade a consciência posta, hoje, na elaboração de todos os diplomas vivificados pelo espirito da Revolução. O debate em torno do texto governamental, donde saiu o Estatuto de Assistência Social, com o qual se busca a salvação para um dos problemas mais intrincados da actualidade, — a corrigenda a quanto for precário, mercê da assistência, da beneficência e da caridade, regulamentadas juridicamente — fez-se na intenção mais ansiosa de bem servir os interesses nacionais: tornar ainda mais eficiente e viável de integral efectivação a letra dum diploma a cujo espirito presidiram os ditames de remediar as carências ainda existentes e impedir a sua verificação em tempos futuros.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ABOIM.

Venda de prédios

Vendem-se 3 courelas situadas na freguesia de Castro Marim. A 1.ª no sitio do Exterreiro; a 2.ª no sitio denominada Quarto do Homem; 3.ª denominada Quadrejões no sitio da Espargosa e 4.ª moradas de casas situadas na rua 26 de Janeiro na Vila de Castro Marim.

Tratar com Manuel Nogueira Faisca — Tavira.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

Faço saber, que correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando Manuel Martins, casado, trabalhador, ausente em parte incerta, sendo o seu último domicilio, no Monte da Nora, freguesia da Conceição, desta comarca, para no prazo de cinco dias, findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária, requerido por sua mulher Isabel Pereira da Palma, casada, servical, residente no Monte dos Cintados freguesia de Santa Maria, desta comarca, para contra elle intentar acção de divórcio litigioso.

Tavira, 31 de Março de 1944

O Secretário José Mateus Mendes

Verifiquei

O Juiz Presidente

Antonio Duarte R. Mendes

Damião de Vasconcellos

Publicações recebidas

«**Jornal do Pescador**» órgão das Casas dos Pescadores—Publicou um numero profusamente ilustrado, dedicado á Casa dos Pescadores de Cascaes. Bem apresentado e colaborado, este numero satisfaz ao fim em vista, até pelo reclame que faz á linda vila.

«**F. N. P. T.**»—Boletim da Federação Nacional dos Productores de Trigo. Saiu o n.º 5, bem apresentado e com o seguinte sumário: Leve conversa sobre o embrião do trigo, pelo Prof. António Camara; A cultura do trigo no Sueste da Beira, pelo Dr. Orlando Ribeiro, Professor da Faculdade de Letras de Lisboa; Elvas, rápidos aspectos dos seus costumes agrícolas, por Mario Marques; O trigo na Arte portuguesa, por Augusto Cardoso Pinto, Conservador do Museu de Arte Antiga; Le passé géologique de l'Alentejo, pelo geologo Georges Zbyszewski; Notas folclóricas seleccionadas com o trigo, pelo Dr. Fernando Pires Lima.

«**Aléo**»—Ano 3.º, n.º 5, 3.ª serie—Boletim das Edições Gama—Todas as suas 24 páginas são dedicadas á memoria do Comandante Paiva Couceiro. Abre com uma apreciação sobre o seu valor moral, por S. A. R. o Senhor Dom Duarte, seguindo-se-lhe varia colaboração do Almirante João d'Azevedo Coutinho, Hipolito Raposo, Patricio Pires, Luiz de Almeida Braga, Conde de Alvellos, Manuel Galvão, Almeida Teixeira, etc.

«**Boletim da União de Gremios de Logistas de Lisboa**»—Rece-mos o número correspondente ao mês de Março, com o seguinte sumário:—Um dirigente, por Fernando Campos; O tabelamento dos tecidos de lá e as determinações da Intendência; Bruno Ferreira da Rocha, João de Oliveira Ribeiro; Acção corporativa, Inquérito oportuno; A Presidência da Câmara Municipal de Lisboa—Agradecimento—Boletim—Relações comerciais; Uma justa homenagem; «Círculo Gomes de Sá»; Na Câmara Municipal de Lisboa—O problema dos transportes cidadãos; Impostos sobre lucros extraordinários de guerra. Na Capa:—Exposições nas frentes dos estabelecimentos; Imprensa—Informações.

«**Viagem**»—Sumário do n.º 41 de Março de 1944:—Trajos e amores das mulheres do Distrito de Leiria, por Luiz de Oliveira Guimarães; «Alfama», quadro a óleo de Albertino Quimaráes; Janela de bairro pobre (versos), por Maria Archer.—Num dia de chuva (soneto), por Natalia de Oliveira.—O saber não ocupa lugar, pelo Dr. Plinio Banhos.—Henrique de Paiva Couceiro.—Actualidades—Capitão Sérgio Vieira-Eng.º Raul da C. Couvreur-Afficionados e Touros, Uma festa íntima.—Novidades literárias, por R. de B.—Frei Fernando da Cruz.—Problemas de Sangalhos, por Manuel Rodrigues da Silva.—Sangalhos—Embaixatriz do Ciclismo e dos Espomantes Naturais, por Rodrigo Rodrigues dos Santos.—Sangalhos e o Desporto, por Nelson A. Neves.—Comércio ciclista de Sangalhos, por R. Santos.—A, «Viagem» Recreativa, por Portugal Mendes.—5 minutos de paragem.

PELA CIDADE

**Club de Tavira**—Realizou-se ontem neste Club, o tradicional Baile da Pascoa o qual foi abrihantado por uma excelente orquestra de Jazz.

**Procissão da Ressurreição**—Com a tradicional pompa sairá hoje, pelas 11 horas, a grandiosa e solene procissão da Ressurreição, que percorrerá o itinerário do costume.

Acompanhará a procissão, em todo o seu percurso, a Banda da Academia Musical Tavirense.

Ao recolher da procissão haverá missa solene com sermão ao Evangelho.

**Naufrágio**—Na madrugada da passada 2.ª feira dia 3 do corrente, naufragou em frente da Ilha de Tavira, em consequência de um violento temporal a lancha de pesca denominada «Amôr de Meia-Noite», propriedade do sr. Custódio da Conceição Gomes, que levava como arraio o marítimo Florentino Leal e mais alguns companheiros que foram salvos a custo pelo salva-vidas de Tavira.

CONCURSO

A Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira:

De harmonia com a autorização recebida do I. N. T. P., declara aberto, pelo espaço de trinta dias, o concurso para provimento do lugar de médico desta Casa do Povo, com o vencimento anual de 12.000\$000 (doze mil escudos), e o direito de retribuição pelos serviços prestados aos Sócios Contribuintes, em conformidade com a tabela usada no Concelho.

A assistência médica prestada aos Sócios Efectivos, será gratuita e compreende:

a) Consultas que se efectuarão todos os dias no Posto Médico ou no seu Consultório.

b) Visitas domiciliárias, quando a doença impossibilite os beneficiários de sair.

c) Visitas domiciliárias periódicas, a partir do oitavo dia da doença, aos beneficiários que recebam subsídios.

d) Tratamentos, intervenções de pequena cirurgia e partos.

O Médico provido, obriga-se a ter residência fixa na sede desta freguesia, a fazer-se substituir quando tenha de ausentar-se por período superior a 24 horas, bem como nos casos de impedimento por doença, e a fazer, em datas fixadas pela Direcção da Casa do Povo, pequenas palestras sobre temas elementares de hygiene, profilaxia e puericultura. A documentação a apresentar, além do requerimento dirigido ao Presidente desta Casa do Povo, é a exigida, por Lei, para o provimento de Médicos Municipais.

Santa Catarina da Fonte do Bispo, 30 de Março de 1944.

O Presidente da Comissão Administrativa  
**Manuel de Brito Neto**

Quereis fazer bons negócios?

Anúncios no semanário regionalista

«**Povo Algarvio**»

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos.

Hoje—Sr.ª D. Leonor Gomes de Mello e Horta, D. Alzira Fonseca Canhão e Mle. Izabel de Sousa.

Em 10—Srs. dr. Pedro Mil-Homens e Francisco de Assis Leiria.

Em 11—Sr. Leonilo Eduardo Figueira Santos.

Em 12—Sr.ª D. Maria Lucília Domingues, D. Maria do Carmo Leiria Goncia e srs. Francisco do Nascimento Rocha e Bernardino dos Martires Mateus.

Em 13—Sr.ª D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano.

Em 14—Sr.ª D. Gertrudes Laranjo Conceição, D. Liliانا Azinheira Costa Pereira, D. Maria Stuart de Jesus Conceição e D. Beatriz Fernanda Padinha Contreiras.

Partidas e chegadas

No goso de férias encontram-se entre nós os estudantes nossos conterraneos srs. Décio Bagarrão, Duval Faria, Oswald Bagarrão, José Centeno, João Guerreiro, José Centeno e Rui Ferreira.

—A fim de passar as férias com sua familia partiu para Lisboa o sr. dr. Ribeiro Mendes, dignissimo Conservador do Registo Predial nesta Comarca.

—No goso de férias encontram-se entre nós os srs. Manuel Prado e Carlos Pacheco Pinto, alunos da Escola Naval.

—Partiu para Lisboa o sr. dr. Luiz Joaquim Pinto, meretissimo Juiz de Direito desta Comarca.

NECROLOGIA

No passado dia 1 do corrente, faleceu nesta cidade, com 77 anos de idade, na rua Dr. Miguel Bombarda, o sr. Francisco Perez Dominguez, natural de Espanha, que durante muito anos exerceu o comercio de fazendas.

O extinta deixa viuva a sr.ª D. Maria Adalina Corvo Perez Dominguez e era pai da sr.ª D. Maria Josefa Corvo de Freitas e Silva, esposa do sr. Dr. Freitas e Silva, Professor do Ensino Secundário e do sr. João Corvo Dominguez, empregado em Lisboa.

No dia 3 do corrente, faleceu nesta cidade, com a idade de 75 anos, a sr.ª D. Maria Claudina Lagoas, esposa do sr. José Augusto Lagoas, antigo caixa da firma J. A. Pacheco.

O seu funeral, que se realizou pelas 19 horas do dia 4 do corrente, foi bastante concorrido.

A's familias enlutadas apresenta o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Combatendo a Malária

E' sabido que as ilhas da Malásia, de onde o mundo recebia o quinino indispensável ao tratamento da malária, continuam na posse dos japoneses e, por isso, quasi todo o mundo se encontra privado dessa substância. Os britânicos applicaram-se ao estudo de um sucedâneo de quinino e, num discurso, feito há pouco tempo. Lord Mc Gowan, Presidente das Indústrias Químicas Britânicas, revelou que os investigadores nacionais conseguiram finalmente produzir, em grande escala, um sucedâneo, conhecido pelo nome de Mepacrina, que está sendo usado no tratamento da malária. Antes da guerra, era esta droga importada do estrangeiro, em pequenas quantidades pois que de quinino se recebiam do Extremo-Oriente quantidades suficientes. Tendo finalmente conseguido a produção nacional da Mepacrina, em massa, pelo método sintético, os cientistas britânicos triunfaram onde outros viram malogrados os seus esforços. A Mepacrina era tão complexa que só pequenas porções se podiam obter. A actual descoberta da produção em massa é devida á pericia e subtiliza dos investigadores ingleses. De resto, sempre a Grã-Bretanha se tem conservado á testa dos estudos de investigação contra a Malária, tendo os trabalhos de Sir Ronald Ross, Manse, Christophers e Stevens lançado as bases de futuras investigações que levariam ao dominio eficaz e efectivo de uma das piores doenças que afligem a humanidade.

Pela Província

Cachôpo

A aldeia de Cachôpo, metida num vale, escondida na serra, oferece a quem quizer gozar um espectáculo de beleza emotiva, panorama de encanto. Quem subir aos seus montes mais altos, de lá disfruta rasgado horizonte, vindo em volta a imensidade das serras, barrando a vista em caprichosas curvas, onde ao longe parece que o céu se confunde com a terra.

Mas Cachôpo goza de outros predi-cados com que a Natureza a dotou. Assim, pela sua altitude e desafogado horizonte possui um clima esplendido, sobretudo no verão, com ares fertilissimos que bem podiam ser aproveitados para curas de repouso, se esta aldeia mais se valorizasse. Há muitos anos que se pensa num plano de actividades tendente ao desenvolvimento desta terra mas que, infelizmente, não passou ainda de plano. . . Forçosamente, é tempo já de se começar a projectar esse plano de actividades e desenvolvimento dentro do alto espirito corporativo do Governo de Salazar.

Em principio, o arranjo da igreja paroquial que devia ser olhada como um dos principais problemas que se torna necessário defender e realizar imperiosamente. Nesta parte, os Serviços dos Monumentos Nacionais encontram-se de antemão indicados para auxiliar e dirigir tecnicamente a reconstrução daquele templo, ao qual está, por certo, ligado toda a fé religiosa da freguesia e, consequentemente, o desenvolvimento da cultura e actividades económicas de toda a população.

E' preciso, antes de tudo, conjugar vontades e impulsionar de tal modo o trabalho para que nenhum obstáculo se anteponha áquelas virtudes. As entidades que superintendem no culto realizaram já alguns trabalhos, e mais não fizeram, naturalmente, por falta de recursos.

E' que de facto torna-se desolador ver aquela Aldeia despida de fé religio-sa e sem uma capela onde os fieis possam receber condignamente as bençãos de Cristo.

De igual modo, uma outra obra se impõe: A construção do troço da estrada que ligue, directamente, Cachôpo á sede do concelho. Segundo parece já se encontra feito todo o reconhecimento do traçado da referida estrada e, até, algum trabalho de gabinete, o que equivale a dizer-se que a parte mais difficil já está executada. Ora, parece-nos oportuno que as autarquias locais e alguns organismos corporativos a quem esta ligação interessa, continuem a mostrar o seu insistente interesse não só junto das entidades superiores, mas também junto da Junta A. E. do Distrito de Faro, tão credora duma vasta obra já realizada na nossa provincia, para que esta realização seja, em breve, um facto.

Outros trabalhos, talvez, de não menos importância, se impõem ainda dentro do plano de desenvolvimento da aldeia a que nos vimos referindo, mas para não abusar da amabilidade do «Povo Algarvio», deixo apenas frisados aqueles dois que são de todos os mais importantes para um largo e promettedor futuro de engrandecimento da freguesia de Cachôpo.—E.

Agradacimento

A familia de João Mendes Baleizão vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada a sua saudosa filha Rita Beatriz Baleizão.

Água de Monchique em garrações

Vende JOTA-BAR com entrega ao domicilio. Faça as suas compras no JOTA-BAR e assim contribui para o Café de maior simpatia.

EDITAL

José Raimundo Ramos Passos, Licenciado em medicina e Presidencia da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Licenças de Comércio e Indústria

Faz saber, para conhecimento de todos e para que não possam alegar ignorância que, nos termos do Regimento das Licenças de Comercio e Indústria, todas as empresas singulares ou colectivas que paguem contribuição industrial ao Estado, pelos Grupos A, B e C, neste concelho de Tavira, que tenham estabelecimento ou não, ou que tendo sede fóra do concelho, possuam nesta circunscrição municipal qualquer filial, delegação, sucursal, agência, correspondência deverão requisitar e pagar nesta Câmara Municipal até ao fim de Abril próximo ou nos sessenta dias seguintes, acrescentando neste caso os respectivos juros de móra, a licença devida pelo exercicio de comércio e indústria.

No acto do pedido ou da liquidação e pagamento da respectiva licença é obrigatória a apresentação do conhecimento da contribuição industrial paga pelo contribuinte ao Estado.

A falta do pedido ou do pagamento da referida licença, dentro dos prazos legais, implica para os transgressores, além do procedimento referido nos artigos 742.º e seguintes do Código Administrativo, multa correspondente ao dôbro da respectiva taxa, mas nunca inferior a 20\$000 nem superior a 100\$000.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor quevão ter a devida publicidade.

Tavira, 17 de Março de 1944.

O Presidente da Câmara Municipal

Ramos Passos

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Jorge Braz

Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa  
**PARTOS**  
Doenças das Senhoras  
Avenida da Liberdade, 146-1.º

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na TIPOGRAFIA SOCORRO (Movida a Electricidade) TELEFONE 58 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Comissão Reguladora do Comercio de Tavira

AVISO

Previne-se o público dêste concelho que já pode levantar o açúcar—arroz e massas, do contingente de Março findo, nas quantidades indicadas no aviso desta Comissão datado de 27 do referido mês de Março.

Tavira, 3 de Abril de 1944

O Presidente da Comissão Reguladora,

Ramos Passos

PASCOA

Lembramos aos nossos leitores a conveniencia de comprar na quadra que atravessamos os seguintes artigos.

Livros de missa, Livros religiosos, Medalhas, Santinhos, Catecismos, Postais Ilustrados com Santos, etc.

São pequenos Brindes que ficam bem adquirir na Semana Santa

CASA BRASIL - TAVIRA

# BRINDES DA PASCOA

**Deliciosos licores das melhores marcas**  
**Vinhos do Porto das mais acreditadas Companhias**  
**Vinhos Espumosos,**  
**Maravilhosos Bombons,**  
**Bolachas, Bolos Regionais**  
**e as apetitosas compotas**

Encontrarão V. Ex.<sup>as</sup> no estabelecimento de

## BERNARDINO M. MATEUS

Rua Alexandre Herculano - TAVIRA

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do Pais e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

## A. Ribeiro Mendes

ADVOGADO

Conservatória do Registo Predial  
TAVIRA

## Máquinas

Vendem-se três, duas de coser calçado, sendo uma marca Pfaff e outra Singer para roupa.

Dirigir a Vergilio Monteiro—Tavira.

## Aparelho de T. S. F.

Em bom estado marca Philips para todas as correntes vende-se por motivo de retirada.

Nesta Redacção se informa.

## Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

## José Viegas Mansinho

FAITON VENDE-SE

Com arrosios completos vende-se. Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Um motor de automovel Chevrolet, em bom estado. Nesta redacção se diz.

# BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MARGENARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES

As maiores oficinas de marcenaria do sul do paiz

A CASA QUE MELHOR FABRICA

Fabricamos mobílias em todos os géneros—antigas e modernas—desenhadas e construídas nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30% mais baratas que em qualquer casa congénere.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

Carpets e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"

LOUÇAS E VIDROS

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos

Dezenas de Mobílias em Armazem

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

A máquina de costura mais resistente, mais leve e mais elegante!

Representantes em Tavira:

Mansinho & Faleiro



## VINHOS DE MESA EM GARRAFÕES AVELAR E SANGUINHAL

Duas marcas de grande categoria e muito mais barato que o da região

Encontram-se à venda no estabelecimento

Bernardino M. Mateus - TAVIRA

## Aparelhos de Rádio

Das melhores marcas Para corrente e baterias

Vende a pronto e prestações

Encarrega-se de consertos em toda a espécie de receptores de T. S. F.

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, N.º 10 - TAVIRA